

Bordeus 18/3/1937

Nº 3198

Estimados companheiros da Confederação
Saude. Sou a escrever-vos de Bordens, onde
me encontro actualmente, estando para em-
barcar para Barcelona esta noite.
Suponho que já haveris recebido uma carta
minha escripta por intermédio da agencia da
Pressa dos Restauradores, na qual algo vos falei
acerca do dinheiro de Paris, escripto em cômagico.
Não posso ainda neste momento, dar-vos informes
completos sobre essa questão. É possível que
quando cheguis a receber esta, já estejais in-
formados, do que se vem a passar por carta
que naturalmente vos vem a escrever de Barcel-
lona, ou de Valencia, se não for preso na ace-
sião da passagem. Mas, como terei de vos es-
crever em linguagem ^{figurada} ~~falada~~, portanto não
vos poderei escrever como os formosinhos que
o posso fazer deste modo, é essa a razão
por que vos escrevo esta hoje, dizendo-vos
o seguinte: A minha viagem a Paris, supoz
como deveis comprehendêr, um grande esforço e
custo material, pois que a viagem de Marselha
a Paris é muito dispendiosa, e maior se torna
ainda tendo que depois ir a Bordens, conforme
o compromisso tomado para tratar de questões
dos barcos. Pois bem!! Eu apesar de tudo
e de ter mesmo pouco dinheiro, fiz o sacrificio
de ir a Paris, por ter a esperança que se ali

2 fosse, arranjaria dinheiro para vos mandar imediatamente, contendo para isso, com certas facilidades que da outra vez tinha encontrado.

Porém, eu ganhei-me porque os camaradas espanhóis e italianos que estavam ali, quando saí da outra vez, tinham todos retirado para Espanha, em face da lei do bloqueio.

Apezar de tudo, eu e Badessi fomos ter com o Pierre Bernard, da F. J. T. que disse que não tinha fundos, mas que nos apresentaria aos elementos da Generalidade que têm um escriptorio aqui em Paris. De facto fomos lá e ter-se-lhe naturalmente arranjado dinheiro imediatamente. Mas deu-se o caso

que precisamente nesse dia haviam ali recebido uma carta de Barcelona, em que se dizia que passaria por ali um camarada(?) fido tuquois que se dirigia a Portugal e a quem devia ser entregue determinada importância. Em face de isso, pareceram devidas a nossa documentação, ou melhor acharam conveniente talvez o caso de se ir ali pedir dinheiro para Portugal, quando precisamente ia marchar para Portugal um camarada(?) que devia levar também dinheiro, e propuzeram nos aguardar a chegada do tal camarada. Esperamos de facto dois dias, mas como a demora ia sendo grande e não sa-

